

**ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO  
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO**

Cel Cav MARCO ANDRÉ MENEZES DOS SANTOS

**O emprego dos Tiros de Guerra na inserção e no  
aprofundamento dos valores do Exército Brasileiro na  
sociedade**



Rio de Janeiro  
2022

Cel Cav **MARCO ANDRÉ MENEZES DOS SANTOS**

**O emprego dos Tiros de Guerra na inserção e no  
aprofundamento dos valores do Exército Brasileiro com a  
Sociedade**

*Policy Paper* apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Política, Estratégia e Alta Administração Militar.

Orientador: Cel Com **Alexandre Santana Moreira**

Rio de Janeiro  
2022

S237e Santos, Marco André Menezes dos

O emprego dos Tiros de Guerra na inserção e no aprofundamento dos valores do Exército Brasileiro com a Sociedade. / Marco André Menezes dos Santos. —2022.

35 f. : il. ; 30 cm.

Orientação: A. Moreira.

Policy Paper (Especialização em Política, Estratégia e Alta Administração)— Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2022.

Bibliografia: f. 27-28

1. TIRO DE GUERRA. 2. VALORES. 3. ESTRATÉGIA DA PRESENÇA. 4. ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA 5. SOCIEDADE. I. Título.

CDD 355.4

Cel Cav **MARCO ANDRÉ MENEZES DOS SANTOS**

## **O emprego dos Tiros de Guerra na inserção e no aprofundamento dos valores do Exército Brasileiro**

*Policy Paper* apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Política, Estratégia e Alta Administração Militar.

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

### COMISSÃO AVALIADORA

---

Alexandre Santana Moreira – Cel Com – Presidente  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

---

Luís Fernando Tavares Ferreira – Ten Cel Inf – Membro  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

---

Edson Paulo Queiroz Silva de Sá – Cel Inf – Membro  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

*Dedico aos meus pais e irmãos, à minha esposa Tatiana e às minhas filhas Valentina e Olivia, com todo meu amor, pela paciência, pelo incentivo e pelo apoio incondicional.*

## **AGRADECIMENTOS**

Desejo agradecer àqueles que contribuíram, direta ou indiretamente, na elaboração deste trabalho, que dedicaram, também, seu tempo, para que pudesse atingir o fim proposto.

Inicialmente, a Deus, por mostrar o caminho do trabalho silente, equilibrado e pela força fornecida para que eu conduzisse e concluísse com saúde.

À minha família, pela compreensão, pelo apoio e pela presença constante. Nada é produzido sozinho e com vocês, tudo foi mais facilitado.

Ao orientador, Cel A. Moreira, pela confiança, pela liberdade, pelo tempo investido e pela paciência dispensados.

Ao meu amigo, o Cel Davi, Diretor do Arquivo Histórico do Exército e sua equipe, nas pessoas TC QCO Alcemar Ferreira Junior e Cap PTTC Antonio Mauro de Oliveira Pereira, que auxiliaram sobremaneira na pesquisa dos documentos históricos ali guardados, o meu muito obrigado!

Ao Subtenente Ederson dos Santos Pires, militar de escol e antigo subordinado, nomeado instrutor de TG, que se dedica integralmente ao Serviço do Exército e que auxiliou sobremaneira nas informações das missões e trabalho administrativo do Órgão de Formação da Reserva e na divulgação da pesquisa a todos os instrutores. Agradeço, imensamente, o tempo dedicado e conversas travadas! Não poderia olvidar, também, do 1º Sargento Márcio Maciel Freire, antigo subordinado, que procurou auxiliar na elaboração do trabalho, por meio do contato com os demais Chefes de Instrução dos Tiros de Guerra.

Ao meu amigo Osvaldo da Cruz Morett Netto, Engenheiro Militar cartográfico, que me auxiliou no aprendizado dos programas relacionados à localização e locação de municípios.

Por fim, agradeço aos Chefes das Seções de Tiro de Guerra das 2ª, 4ª, 6ª, 7ª, 9ª, 10ª e 11ª Regiões Militares, nas pessoas do Tenente Coronel Werneck/ Major Madureira, Capitão Meiraldo, Capitão Barreto, Tenente Coronel Moreira, Tenente M. Monteiro e Tenente Edimilson, que incentivaram o preenchimento da pesquisa, enriquecendo o estudo. Estendo os agradecimentos a todos os Chefes de Instrução de TG que responderam à pesquisa, que foi o aspecto principal para conhecer a integração do Exército com a sociedade, sob suas percepções.

“Só amam a nosso Deus e aos nossos soldados nos momentos de perigo, não antes. Passada a refrega, Deus é esquecido e os soldados desprezados”.  
(Autor desconhecido)

## SUMÁRIO EXECUTIVO

Os Tiros de Guerra são Órgãos de Formação de reservista que possuem responsabilidades claramente definidos em legislações específicas. Nesse sentido, eles podem ser atuadores na disseminação de valores, princípios e crenças que a Instituição acredita serem essenciais para a manutenção da base de educação, tendo a clara percepção de que não há pretensão de substituir ou competir com outros valores, mas complementá-los.

Ao mesmo tempo, dentro da Instituição, há constantes citações sobre a sociedade desconhecer nossa Estratégia Nacional de Defesa. Neste documento, cita-se como estratégias precípua para a defesa – da dissuasão e da presença. Nesse ínterim, perceber-se-á que os Tiros de Guerra não são dissuasórios, nem tem a finalidade precípua da presença militar, mas uma presença intangível, que permite moldar a consciência de forma que esteja internalizado os valores de patriotismo, civismo e outros que são caros ao Exército Brasileiro.

Além disso, foi elaborado um questionário destinado aos Chefes de Instrução e Instrutores, abordando um leque de informações que demonstram a importância desses Órgãos nos municípios brasileiros, que complementam as Organizações Militares na formação do reservista de primeira categoria. Da pesquisa, podem ser extraídas diversas informações que podem ser empregadas pelo Exército Brasileiro e, em particular, pela Diretoria do Serviço Militar e Regiões Militares, no sentido de aprofundar a presença do EB nesses municípios e realizar ações para que a sociedade possa entender e participar das ações, com o objetivo de desenvolver a mentalidade de defesa.



## RESUMEN EJECUTIVO

Los Tiros de Guerra son Órganos de Formación de Reservistas que tienen competencias claramente definidas en una legislación específica. En este sentido, pueden ser activos en la difusión de valores, principios y creencias que la Institución crea esenciales para el mantenimiento de la base educativa, teniendo la clara percepción de que no se pretende sustituir o competir con otros valores, sino complementarlos.

Al mismo tiempo, dentro de la Institución, son constantes las citas de que la sociedad desconoce nuestra Estrategia de Defensa Nacional. En este documento se mencionan las principales estrategias de defensa – de disuasión y presencia. Mientras tanto, se verá que los Disparos de Guerra no son un elemento disuasorio, ni tienen como finalidad primordial la presencia militar, sino una presencia intangible, que permite la formación de conciencias de forma que se interioricen los valores del patriotismo, civismo y otros que son queridos por el Ejército Brasileño.

Además, se elaboró un cuestionario para los Jefes de Instrucción e Instructores, cubriendo una serie de informaciones que demuestran la importancia de estos cuerpos en los municipios brasileños, que complementan a las Organizaciones Militares en la formación del reservista de primer orden. De la investigación se pueden extraer diversas informaciones que pueden ser utilizadas por el Ejército Brasileño y, en particular, por la Dirección del Servicio Militar y Regiones Militares, con el fin de profundizar la presencia del EB en estos municipios y realizar acciones para que la sociedad pueda comprender y participar acciones, con el objetivo de desarrollar una mentalidad de defensa.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CTB	Confederação de Tiro Brasileiro
Com Soc	Comunicação Social
COTer	Comando de Operações Terrestres
CPOR	Centro de Preparação de Oficiais da Reserva
DF	Distrito Federal
DSM	Diretoria do Serviço Militar
EMC	Educação Moral e Cívica
END	Estratégia Nacional de Defesa
EsIM	Escola de Instrução Militar
EME	Estado-Maior do Exército
EB	Exército Brasileiro
FA	Forças Armadas
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
I GM	Primeira Guerra Mundial
II GM	Segunda Guerra Mundial
MD	Ministério da Defesa
OFR	Órgão de Formação da Reserva
PGI	Programa Geral de Instrução
PND	Política Nacional de Defesa
RM	Região Militar
SIPLEx	Sistema de Planejamento do Exército
SMI	Serviço Militar Inicial
TG	Tiro de Guerra

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	7
<b>2. METODOLOGIA</b>	8
<b>3. REVISÃO METODOLÓGICA</b>	9
3.1 DOCUMENTAÇÃO EXISTENTE	9
<b>4. DESENVOLVIMENTO</b>	10
4.1 HISTÓRICO	10
4.2 SITUAÇÃO ATUAL DOS TG	13
4.3 PRINCÍPIOS, CRENÇAS E VALORES DO EB	15
4.4 ESTRATÉGIA DA PRESENÇA	18
4.5 COLABORAÇÃO NA FORMAÇÃO CÍVICA DO ATIRADOR	21
4.6 CONTRIBUIÇÕES DO TG NA RELAÇÃO ENTRE CIVIS E MILITARES	22
<b>5. RECOMENDAÇÕES/ PROPOSTAS</b>	23
<b>6. CONCLUSÃO</b>	25
REFERÊNCIAS	27
<b>ANEXO – PESQUISA OS CHEFES DE INSTRUÇÃO/ INSTRUTORES</b>	29

## 1 INTRODUÇÃO

A exemplar formação do jovem, por meio do Serviço Militar Obrigatório, é uma tarefa importantíssima, conjugada com a educação recebida dos genitores. Elas se complementam, permitindo que o jovem tenha uma estrutura moral e física forjada sob a sua cultura familiar e os valores, crenças e princípios caros à Instituição.

Os Tiros de Guerra são uma experiência brasileira, vigente há mais de cem anos. Olavo Bilac impulsionou esta chama patriótica e pregou que o papel fundamental do Exército não era, unicamente, prover a defesa do país, mas acima disso, tinha o papel de ensinar. Ou seja, a principal missão era prover a educação cívica dos cidadãos. Concomitante, o esforço comunitário municipal é a mola mestra para a efetivação e condução dos trabalhos nos TG.

Conforme previsto em Portaria assinada pelo Comandante do Exército, os TG são Órgãos de Formação da Reserva, que possibilitam a prestação do Serviço Militar Inicial, para poder atender as obrigações de instrução previstas e conciliando com o trabalho e o estudo do cidadão. Para gerir estes OFR, a Diretoria do Serviço Militar, juntos com as seções das Regiões Militares e as Prefeituras voluntárias mantêm um trabalho uníssono, de forma a atender o do EB, do município e do cidadão.

Em que pese o seu papel preponderante para a segurança nacional, onde há a presença de TG em, aproximadamente, 220 (duzentos e vinte) municípios do país, não obstante a formação de milhares de jovens convocados, continuam, ainda, desconhecidos por uma parcela considerável dos brasileiros, incluindo os próprios militares.

Na primeira década do Século XXI, o Governo Federal elaborou a Estratégia Nacional de Defesa, amparada na Constituição Federal e na Política Nacional de Defesa. Ela determina que a organização das Forças Armadas e, em particular, do EB seja pautado sob o trinômio Monitoramento/ controle, mobilidade e presença. Em nosso manual de Fundamentos, a presença é definida como estar presente em todo território nacional, com a finalidade de garantir os poderes constitucionais, a lei e a ordem, assegurar a soberania e a integração nacionais e contribuir de modo eficaz para o desenvolvimento nacional. Ademais, pode-se adicionar as ações no campo psicossocial, que se caracteriza pelo desenvolvimento da mentalidade de defesa, que deve estar internalizado na sociedade.

Um dos aspectos de internalização se pauta na identificação dos valores militares que o Exército Brasileiro acredita serem importantes para a Instituição, quais sejam: Patriotismo, Civismo, Fé na Missão, Amor à profissão, Espírito de Corpo, Aprimoramento técnico-profissional e Coragem. São estes valores os “pontos de toques” que todas as Organizações Militares primam e que são o alicerce da presença imaterial do Exército Brasileiro no cidadão.

Um objetivo deste trabalho é sensibilizar os leitores a perceber a relevante missão dos Tiros de Guerra na Estratégia Nacional de Segurança e na internalização de valores na sociedade, que o EB preserva e que são um valioso instrumento para o desenvolvimento da Nação.

## **2 METODOLOGIA**

O trabalho será desenvolvido, baseando-se em pesquisas bibliográficas, histórica e documental, por meio de estudo exploratório, face ao que já se encontrava presente nos bancos escolares, bibliotecas e arquivos, onde será empregado o método qualitativo.

As etapas serão:

- levantamento e seleção da bibliografia;
- pesquisa bibliográfica;
- leitura dos documentos, enfatizando os tópicos relativos ao escopo do trabalho;
- análise e consolidação dos dados; e
- incorporação dos dados obtidos ao trabalho.

A coleta do material foi realizada na biblioteca da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, no Arquivo Histórico do Exército e em artigos disponíveis na internet.

Foi estabelecido, em segundo momento, um questionário semiestruturado com 29 (vinte e nove) perguntas, apresentado no anexo, destinado aos Chefes de Instrução/ instrutores, para levantar informações relativas ao município, apresentação/ matrícula, Estratégia Nacional de Defesa, Estratégia da Presença, relacionamento entre o ente federativo e o TG, perfil do Atirador, atividades desenvolvidas, instrução e outros. Dos TG ativados, 73.78% responderam à pesquisa, totalizando 191 (cento e noventa e um) Chefes de Instrução e Instrutores, de 164 (cento e sessenta e quatro)

OFR. Isso denota uma alta confiança nas respostas apresentadas, com reduzido desvio-padrão.

### **3 REVISÃO DE LITERATURA**

Em que pese a importância dos TG na evolução de nosso Exército Brasileiro, o tema carece de estudos mais aprofundados, que possam propor recomendações fidedignas, no atual momento. Os estreitos laços entre o EB e a sociedade, em particular os municípios que apoiam a manutenção dos TG, é uma excelente ferramenta de aprofundamentos dos laços e do reconhecimento, todavia, não existem pesquisas capazes de mostrar esta profundidade, mas somente percepções explicitadas pelos militares. Os TG estão localizados em municípios com grandes diferenciações, como o IDH e a população existente no município. Como exemplo, o TG 02-069, está localizado no município considerado com elevado índice de desenvolvimento humano (São Caetano do Sul). Assim como o município de Santo André possui mais de um milhão de habitantes e outras com, aproximadamente, vinte mil habitantes. Isso infere uma grande diversidade brasileira, que são absorvidas pelos TG.

#### **3.1 DOCUMENTAÇÃO EXISTENTE**

A documentação, que trata dos Tiros de Guerra, é escassa. O início da pesquisa deu-se no Arquivo Histórico do Exército, onde foi possível levantar algumas informações sobre sua origem, pautado em decretos, que será abordada na parte destinada à história dos TG. Serão acrescentados outros documentos disponibilizados pelas Seções do Serviço Militar, que fazem a ligação com os Órgãos e municípios.

Há os trabalhos desenvolvidos, documentos históricos e os amparos legais para a criação e funcionamento dos TG, quais sejam:

- Lei Nº 4.375, de 17 de agosto de 1964. Lei do Serviço Militar e seu regulamento.

- Portaria Nº 001, de 2 de janeiro de 2002. Aprovou o Regulamento para os TG e Escolas de Instrução Militar (R-138).

## 4 DESENVOLVIMENTO

### 4.1 HISTÓRICO

O Exército Brasileiro, durante a Regência e parte do Segundo Reinado encontrava-se em posição social e política desprivilegiada. Isso ocorreu, inicialmente, porque a nova ascensão da oficialidade que participou das lutas pela independência. Muitos deles, nesta época, já possuíam ideias liberais e até republicanas. Para “proteger” o Império, foi necessário estancar essa força que que crescia, onde o EB “passou a ser tratado, pelos políticos, a uma distância não raro bastante vexatório” (SODRÉ, apud Costa, 1968).

Assim, em 1831, é criada a Guarda Nacional, pela classe dominante dos senhores de terras. Forjava-se o instrumento militar que esta classe necessitava, empreendendo a neutralização das Forças Armadas regulares e as deixando com papel secundário. Ou seja, o EB ocupava lugar absolutamente destituído de significação, além de não representar o elemento de força da Nação, porque a classe dominante não precisava para defender os seus privilégios. Nesse período, o recrutamento dos militares para o Exército seguia os moldes da época colonial – ser soldado era castigo, motivo de humilhação, destino de elementos incorrigíveis e isenção das classes abastadas ao serviço.

Este cenário é alterado com a eclosão da Guerra contra o Paraguai. O Exército que surge neste período é força nova que surge na vida do país. Ele não será mais relegado a segundo plano e não se conformará com o papel coadjuvante na vida nacional.

Terminada a Guerra até 1889, os efetivos ficaram entre 19.000 e 11.300 militares. Neste período, ainda, surgem as iniciativas de mandar oficiais para o exterior, o ensino de formação passa por alterações, surge nova legislação específica para promoção e outros. Na última década do Século XIX, visando à manutenção das fronteiras e a segurança interna, foram permitidas as criações de sociedades de tiro, que funcionavam com grande apoio popular.

Ultrapassado o marco temporal da Proclamação da República, o caminho para a criação dos futuros Tiros de Guerra deu-se em 1899, por meio do Decreto N° 3.224, onde foi aprovado o Regulamento do Tiro Nacional. Este permitia ao civil, previamente

matriculado, realizar a prática completa do tiro com armas portáteis. Dessa forma, o Governo Nacional disciplinou e coordenou o funcionamento das sociedades.

Em 5 de setembro de 1906, por meio do Decreto 1.503 foi criada a “Confederação de Tiro Brasileiro”, subordinada ao EME. A Confederação agregava as Sociedades de Tiro, que começaram a ser organizadas em 1902, com o objetivo de metodizar as suas instruções, auxiliá-las e encorajá-las a fundar outras sociedades em todos os pontos do território nacional, de forma que cada município, ao final, tivesse pelo menos uma. As sociedades eram agremiações que forneciam o ensino elementar de infantaria e de tiro. Olavo Bilac foi entusiasta das Sociedades e dos Tiros de Guerra e buscou incentivar as suas instalações nos municípios afora

O efetivo interesse pelo aprofundamento das instruções e o maior vínculo da Confederação de Tiro com o Exército Brasileiro deu-se alguns anos mais tarde. Assim, em 9 de novembro de 1917, por meio do Decreto N° 12.708, a CTB foi transformada em “Directoria Geral do Tiro de Guerra”, ficando subordinada diretamente ao Ministro da Guerra. Isso denota a importância do trabalho estratégico dos Tiros de Guerra junto à Nação. A finalidade da diretoria é metodizar e unificar a instrução militar nas sociedades do tiro de guerra; estimular a fundação de novas sociedades; incutir no espírito de todos, pela palavra escrita ou falada e pela organização de concursos e campeonatos, as vantagens do preparo militar do cidadão para cooperar na defesa da pátria; e publicar o trabalho desenvolvido e artigos escritos na revista “O Tiro de Guerra”, como propaganda do item anterior.

Os Tiros foram o propulsor da aprovação do Serviço Militar Obrigatório. Tornaram-se a propaganda viva do Brasil armado, sonhado por Hermes da Fonseca e por Rio Branco. Eram as sensações nas paradas e davam ótimo material de propaganda.

O fim da I GM levou à transformação do Serviço Militar. As autoridades militares encontravam-se preocupadas com o desequilíbrio social entre os atiradores e os soldados. Aqueles vinham das classes mais abastadas, ao passo que esses eram extremamente analfabetos. Em 1926, é criado o Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, o que contribuiu com a perda de importância dos TG, pois disputavam a mesma clientela.

Em 1935, é regulamentada a “Directoria do Serviço Militar e da Reserva”, por meio do Decreto Nr 243, d 18 de julho. Dentre as diversas competências, algumas eram destinadas aos Tiros de Guerra, como: metodizar e unificar a instrução nos Tiros



de Guerra, de acordo com as diretrizes emanadas do Estado-Maior do Exército, manter um serviço de estatística para avaliar a sua eficácia e promover a propaganda do Serviço Militar, por meio da Revista “O Tiro de Guerra”. Assim, a Diretoria Geral do Tiro de Guerra é extinta no mesmo ano e todo o seu histórico passa à guarda dessa Diretoria.

Na referida documentação, foi ressaltada que os Tiros de Guerra representaram uma revelação de alto patriotismo e em caso de ameaça de guerra, poderiam ser chamados para desempenhar missões para a defesa do país. Além disso, foi mantida a permissividade da sociedade de tiro existentes no Brasil optar por se incorporar à Diretoria do Serviço Militar e da Reserva.

Em 1939, foi regulamentado a Lei do Ensino do Exército, modificando, em parte, a estrutura e o ensino desde os altos estudos, até os níveis mais baixos, como os Tiros de Guerra. Ele teve por finalidade assegurar o preparo do pessoal enquadrado ao Exército em todos os escalões da hierarquia. Nesse sentido, foram criadas as Instruções Pré-Militar, para habilita os alunos de instituições civis ao ingresso nos TG e em outras OM. Dessa forma, permitia aumentar o universo de pessoas ligadas ao próprio Exército.

Em 1941, buscando readequar a estrutura da Instituição e das sociedades, ficou expressamente proibida a incorporação ou autorização de funcionamento de novos Tiros de Guerra

A II GM trouxe novas doutrinas, tecnologia, modificações na arte da guerra e a necessidade de uma qualificação profissional. Nesse sentido, os TG não poderiam oferecer este tipo de instrução e os pensamentos voltaram à conveniência de mantê-los.

Assim, em 1945, por meio da Portaria N° 8.747 de 31 de outubro, os TG são extintos em localidades onde já existiam OM. Ao mesmo tempo, autorizou o reordenamento e a criação de novos TG. Assim, nesse ano, aproximadamente, 240 (duzentos e quarenta) Organizações cumpriram as suas finalidades.

Graças aos interesses dos municípios na preservação das Organizações, a Constituição Federal de 1946 manteve as condições para o funcionamento desses. Além disso, as OFR deveriam ser afastadas de sedes de OM e deveriam possibilitar a prestação do Serviço Militar dos convocados não incorporados. Atualmente, esta missão é um dos maiores sustentáculos da manutenção dos TG.

Em 1966, é regulamentado a Lei do Serviço Militar, por meio do Decreto N° 57.654, no qual em seu Capítulo XXVIII prevê a criação e manutenção de OFR. Há destaque, no seu Art. 194, que se dedica aos TG. No ano seguinte, é publicado o novo Regulamento dos Tiros de Guerra. Em 1967, a nova Constituição Federal foi promulgada e os dispositivos relativos aos Tiros de Guerra foram suprimidos.

Nos anos seguintes, a DSM buscou o aumento do número dos TG, por meio da inserção na Política Administrativa do Ministério do Exército, visando à absorção dos excessos de contingentes. Entretanto, nos anos subsequentes a criação e o fechamento dos Tiros de Guerra seguiram sem ações disruptivas do Estado-Maior do Exército

#### 4.2 SITUAÇÃO ATUAL DOS TIROS DE GUERRA

No presente momento, respeitando os dados fornecidos pela DSM, existem 222 (duzentos e vinte e dois) Tiros de Guerra, distribuídos por todas as Regiões Militares, a exceção da 3ª RM. Os seguintes Estados não possuem as OFR, incluindo o DF: Amapá, Acre, Mato Grosso do Sul, Roraima e Rio Grande do Sul.

Ressalta-se que os Estados citados estão situados juntos às fronteiras com os demais países da América do Sul, entretanto, existem OM que consubstanciam a presença do EB nestes territórios.



Figura 1: Distribuição espacial dos TG no território nacional  
Fonte: O autor

O documento base que regulamenta os TG E EsIM (que não é matéria para o estudo) foi aprovado em 2002. Esta proposta permite afiançar que os OFR têm relevante importância para a manutenção dos laços do cidadão com o seu município

e incentivo ao desenvolvimento do país. Acrescenta-se, ainda, que os TG têm a finalidade de difundir o civismo, a cidadania e o patriotismo. Contudo, não perde a vertente da segurança e defesa, porque, os atiradores poderão ser empregados em Operações de Garantia da Lei e da Ordem e na Defesa Territorial.

Em relação à instrução militar, o documento regulamentar é o Programa-Padrão, sob a diretriz do COTer, no qual as Regiões Militares orientam e fiscalizam as atividades, no qual será preparado o reservista de 2ª categoria, aptos a desempenharem tarefas limitadas na paz e na guerra.

Para que o TG possa funcionar, deve haver o interesse da comunidade local, que por meio da prefeitura municipal, solicita às Regiões Militares sua criação. Concordando com a proposta, a documentação é encaminhada para o DGP, com a anuência do Comando Militar de Área. O parecer final é dado pelo EME e por fim, o Comandante do Exército assina a Portaria de criação.

As instalações dos TG são oferecidas e ficam sob a responsabilidade da Prefeitura Municipal, bem como as atribuições administrativas e logísticas que não estão diretamente ligadas à instrução. Neste sentido, o EB, por meio da RM, providenciará o Material de Emprego Militar para apoio à instrução.

Na atualidade, os TG encontram-se perfeitamente integrados à vida da comunidade. Participam ativamente do dia a dia da população, sendo motivo de orgulho para os cidadãos que nele prestaram o Serviço Militar. Historicamente e atualmente, os Estados que mais possuem TG ativados são São Paulo e Minas Gerais.

No Regulamento para os Tiros de Guerra, aprovado em 2002, apresenta a dupla função destes OFR. O primeiro é relacionado à prestação do Serviço Militar Inicial e o segundo é ligado ao fator psicossocial, presença imaterial e ações subsidiárias

I – contribuir para estimular a interiorização e evitar o êxodo rural; II – constituir-se em polos difusores de civismo, cidadania e patriotismo; III – colaborar em atividades complementares (...); e, mediante autorização dos Comandos Militares de Área: a) atuar na Garantia a Lei e da Ordem (GLO) e na Defesa Territorial; b) participar na Defesa Civil; e c) colaborar em projetos de Ação Comunitária. (Exército Brasileiro, 2002)

Face ao apresentado, percebe-se que a missão do TG estende a prestação do Serviço Militar Obrigatório. Ele absorve os aspectos sociais e assim, poderá internalizar os valores, as crenças e os princípios do Exército Brasileiro. Para que seja

efetivado, os TG utilizam os Programas-Padrões, no que tange aos atributos da área afetiva e Educação Moral Cívica, que são as bases para a internalização dos valores, crenças e princípios praticados pelo EB.

Anualmente são matriculados, aproximadamente, 15.000 atiradores, distribuídos nos 221 TG existentes no país. No ano de 2022, a incorporação nos TG foi de 15.135 Atiradores. Entretanto, percebe-se que ao longo do ano de instrução ocorre evasão nos OFR em torno de 6%, haja vista que os Atiradores não são considerados militares e continuam seus vínculos com o emprego e o desligamento fica mais facilitado. Esta proporcionalidade é menor dos que os soldados incorporados em Organizações Militares que formam soldados de 1ª categoria.

Em parte, conclui-se, que analisando a documentação básica do regulamento dos TG, aliada à sua capilaridade, pode-se inferir que a presença é ampla e que tem a finalidade de formar o cidadão.

#### 4.3 PRINCÍPIOS, CRENÇAS E VALORES DO EB

O que define nossos princípios, crenças e valores é a cultura e a cultura organizacional que o Exército Brasileiro possui. Ela é construída diuturnamente e alimentada pelos comportamentos dos militares coletivamente e pelos desafios que são enfrentados, que caracteriza nossa cultura. Define-se Cultura como um “conjunto de objetos materiais, atos, símbolos e crenças empregados pelo homem com o objetivo de sobreviver no ambiente em que se vive” (Pontes, apud White, 2016).

A partir da década de 1970, um novo conceito começou a ser acrescentado à cultura e a ser estudado, inserindo a análise de toda uma organização. Por conseguinte, Sobral e Pesci (2008) afirmaram que “a cultura organizacional é definida como um conjunto de significados compartilhados pelos membros da organização, expressa e produzida por meio de histórias, símbolos, linguagem e cerimônias. A cultura diferencia uma organização de outra. Ela se refere à rede de concepções, normas e valores, que são tomados por certos”.

Schein (2009), em seus estudos, afiança que a cultura resulta da interação de três níveis diferentes: artefatos, valores manifestos e pressupostos básicos. Os artefatos é tudo aquilo que é visto e é tangível. São identificados como as pessoas, a tecnologia, as cerimônias, a linguagem e outros. Sua percepção é clara e qualquer modificação gera impacto emocional. Os valores manifestos são as regras e normas.

O terceiro nível são Pressupostos Básicos, que atinge o nível invisível e inconsciente. Este nível é composto pelas crenças e valores observados no contexto e compartilhados por meio da aprendizagem, levando à internalização do certo e do errado, do comportamento e da forma como pensar. (SCHEIN, 1999)

É pautado neste terceiro nível que se pode abordar a internalização dos Valores, Crenças e Valores do EB. O trabalho inicial é realizado pelo respeito à instrução individual básica, calcado no Programa-Padrão, que trata da formação Básica do Combatente (PPB/2). Neste PPB/2, são apresentados os Atributos da Área Afetiva que devem ser desenvolvidos pelos Atiradores, por meio do exemplo e atitudes. São eles: cooperação, autoconfiança, persistência, iniciativa, coragem, responsabilidade, disciplina, equilíbrio emocional e entusiasmo profissional. Estes atributos, se comparados à condução da vida cotidiana, percebe-se que isso deveria estar presente no comportamento de qualquer pessoa que procura se desenvolver e crescer. Neste aspecto, há um “ponto de toque” entre a postura do cidadão e do Atirador, sendo que a este, estes atributos são apresentados de forma clara, para um perfeito entendimento.

Pode-se considerar, ainda que a EMC ensinada em nossos quartéis e nos TG são fatores extremamente significativo para a internalização de valores, inclusive aqueles praticados e considerados importantes no EB. A essa, são destinadas cargas horárias mínimas de 11 horas, no qual se aprende o Hino Nacional, identifica a atuação do EB na formação de nossa nacionalidade, entende as características de nossa sociedade, identifica os princípios fundamentais de nossa Constituição, identifica a presença do Exército na vida nacional e compreende o papel do EB nos conflitos sociais.

Em geral, percebe-se que os instrutores dedicam um tempo maior de sua carga horária para apresentar e internalizar os atributos da área afetiva, a EMC e os princípios do EB. Entretanto, não há uma padronização, haja vista que pode ser observada a própria experiência profissional e pessoal do Instrutor.

Por fim, os valores, as crenças e os princípios devem estar presentes em todo o TG, haja vista a sua própria finalidade de existência. Respeitando, unicamente, o que é apresentado em nosso site oficial, nossos valores são: Patriotismo, caracterizado como o amor incondicional à Pátria; Civismo, que é o culto às tradições, aos heróis e que o EB tem a obrigação de disseminar na sociedade; Fé na missão do Exército, que é a crença inabalável em nossa missão; Amor à Profissão, que se

caracteriza pela demonstração de pertencer à Instituição com orgulho; Espírito de Corpo, que reflete o grau de coesão; o Aprimoramento Técnico-Profissional; e Coragem, que nos motiva no cumprimento da missão.

Em pesquisa realizada com os Instrutores e Monitores dos TG, eles consideraram os principais valores transmitidos aos Atiradores são o Patriotismo, seguido do Civismo, da Fé na Missão do Exército e do Espírito de Corpo. No entendimento dos Chefes de Instrução/ Instrutores, na segunda prioridade, percebe-se o Civismo, o Patriotismo, Fé na Missão, Amor à Profissão e Espírito de Corpo.

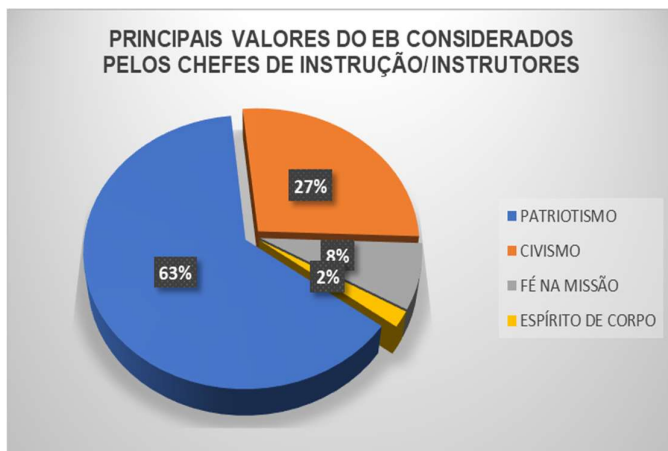


Gráfico 1: Importância dos valores, em ordem de prioridade para os instrutores  
Fonte: O Autor

Percebe-se, assim, que a grande maioria dos Instrutores entendem perfeitamente o que preconiza a própria Portaria que regula os TG, que é difundir o civismo, o patriotismo e a cidadania. Estes valores devem estar presentes na mente e na alma do Atirador, permitindo que toda a capilaridade do Exército Brasileiro coadune com os interesses da sociedade. Assim, em termos cartesianos, 90% dos instrutores apresentaram que o patriotismo e o civismo são os principais valores a serem transmitidos aos atiradores.

Por fim, Clausewitz estabelece em seu livro “Da Guerra”, que a guerra é o “reino do perigo, assim como a coragem é a virtude guerreira por excelência”. Disso, ele infere que há duas coragens: a pessoal e a arbitrada. No caso dessa, ela pode derivar da indiferença ou desprezo pela morte e/ ou “derivar de motivos positivos, tais como ambição, o patriotismo e todas as espécies de entusiasmo.

#### 4.4 ESTRATÉGIA DA PRESENÇA

A concepção de Estratégia da Presença das Forças Armadas possui viés histórico. Após o descobrimento do Brasil, Portugal buscou garantir a sua soberania nestas terras, até a conquista de nossa Independência, por meio da expansão, conquista e ocupação. A ocupação se deu, inicialmente, por meio da construção das fortificações, guarnecendo os espaços conquistados e finalizou em 1928, por meio de tratado. Para fins de percepção, há quatro passos para o estabelecimento de uma fronteira, quais sejam: estudo dos antecedentes históricos, delimitação, demarcação e caracterização.

E, assim, atualmente, o Exército Brasileiro busca manter-se presente em todo o nosso território, seja por meio de nossa presença física seja por meio da presença de cidadãos que possuem internalizados diversos valores, dentre eles o patriotismo e o civismo.

Para que se possa caracterizar a presença do EB no território, é importante definir o que é Estratégia Militar, para a partir daí, definir a Estratégia da Presença. Assim, essa é definida, pela Doutrina Militar de Defesa como “a arte e a ciência de prever o emprego, preparar, orientar e aplicar o poder militar durante os conflitos, considerados os óbices existentes ou potenciais, visando à consecução ou manutenção dos objetivos fixados pelo nível político.”<sup>1</sup> Da mesma forma, o conceito de Estratégia da Presença é caracterizada como a “presença militar, no território nacional e suas extensões, com a finalidade de cumprir a destinação constitucional e as atribuições subsidiárias”.<sup>2</sup> No Regulamento dos TG, percebe-se que ele autoriza o emprego dos atiradores em nível constitucional, quanto em nível das Leis e Decretos, que permitem o emprego em ações subsidiárias.

O Manual de Estratégia, expedido pelo EB, define a Presença

Preconiza a presença militar em todo o território nacional, com a finalidade de garantir os poderes constituídos, a lei e a ordem, assegurar a soberania e a integração nacionais e contribuir de modo eficaz para o desenvolvimento nacional. É efetivada não só pela criteriosa articulação das unidades no território (presença seletiva), como também, pela possibilidade de fazer-se presente em qualquer parte dele, quando for necessário, configurando a mobilidade Estratégica. (BRASIL, 2007)<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> BRASIL. Ministério da Defesa. Aprovada a Portaria Normativa N° 113/SPEAI/MD (Doutrina Militar de Defesa – MD 51-M-04, p. 35

<sup>2</sup> Idem, p.36

<sup>3</sup> EXÉRCITO BRASILEIRO. Estado Maior do Exército. Manual de Campanha. C 124.1. Estratégia, op. cit., p.3-11.

Percebe-se que além do fator de defesa, há uma observação psicossocial. A importância dada à percepção do desenvolvimento e da integração é muito potencial. Além disso, em cima da definição dada pelo MD, ampliando a sua abrangência.

Nesse sentido, 94% dos Chefes de Instrução/ Instrutores entendem o que vem a ser a definição da Estratégia da Presença e somente 6% a desconhecem. Isso denota um entendimento claro de nossa forma de emprego do Exército Brasileiro

A END infere, ainda, que o processo de transformação do Exército não deve se basear apenas nas características doutrinárias, como a flexibilidade, a adaptabilidade, a modularidade, a elasticidade e a sustentabilidade, mas também, na compatibilização com a Estratégia da Presença. Esta capacidade de se fazer presente se dará pela mobilidade dos meios, apoiada na mobilidade nacional. Além disso, “decorrente da estratégia da presença, o Exército apoiará de forma episódica e pontual em Operações de Garantia da Lei e da Ordem e colaborará com os órgãos de segurança pública nas ações contra os ilícitos transnacionais perpetrados nas faixas de fronteira”.<sup>4</sup>

Da pesquisa realizada, pode-se extrair, também, o percentual dos Chefes de Instrução e Instrutores que entendem o que vem a ser a Estratégia de Emprego da Presença, bem como estudam e apresentam a PND e a END em suas instruções e interações com a sociedade. Em um primeiro momento, há uma constante observação em nossos bancos escolares que a sociedade desconhece o que preconizam estes dois documentos de alto nível. Os TG passam a ser uma ferramenta de divulgação importantíssima, haja vista que podem se valer dos veículos de comunicação dos municípios para divulgar esses dois documentos. Os dados da pesquisa apresentam que uma grande maioria dos instrutores entendem perfeitamente o que vem a ser a Estratégia da Presença, que podem ser orientados a realizar a leitura dos documentos já mencionados e que podem apresentar aspectos considerados importantes para o Exército Brasileiro.

---

<sup>4</sup> BRASIL. Estratégia Nacional de Defesa.



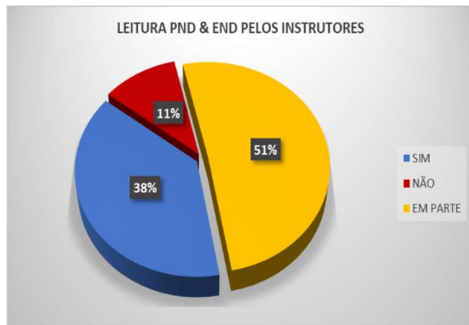


Gráfico 2: Percentual de instrutores que leram a PND e a END  
Fonte: o autor

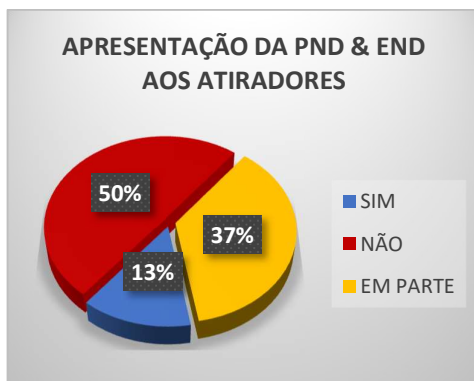


Gráfico 3: Percentual de instrutores que apresentaram a PND e a END aos Atiradores  
Fonte: o autor



Gráfico 4: Percentual de instrutores que entendem o que vem a ser a Estratégia da Presença  
Fonte: o autor

Dos estudos mais aprofundados sobre a presença, duas dimensões devem ser observadas - uma voltada para a expressão militar, caracterizada pela parte física, ou tangível e a segunda caracterizada pela expressão psicossocial que são os pressupostos básicos, já explorados no capítulo anterior.

O aspecto mais importante, para o estudo dos Tiros de Guerra são ligados à dimensão psicossocial. Assim, a manutenção deles, nos diversos Estados da Federação, funciona precipuamente como escola de patriotismo, civismo e cidadania. Diversos TG estão localizados distante de centros políticos, com baixa densidade

populacional e baixo IDH. Assim, a presença do Exército nestas áreas demonstra a sua importância em conduzir, mais uma vez a ideia clara dos valores e crenças que o EB exercita.

O trabalho de internalização e percepção da presença e de valores não pode ser orientado, exclusivamente, pelos Chefes de Instrução/ Instrutores, mas contar com a participação da expressão política do município. São eles que efetivam e implementam as políticas sociais, em seu nível. Dessa forma, a aproximação entre os militares e o Município, na Pessoa Jurídica da Prefeitura Municipal deve ocorrer, com o único intuito de promover os valores caros à sociedade e ao Exército.

Por fim, a distribuição espacial dos TG, muito presentes no Estado de São Paulo e distribuídos pelos Estados ao longo da faixa litorânea, mas com grandes vazios na Região Norte e Centro-Oeste reforça a necessidade de uma melhor presença no País. Assim, o vínculo dos TG com a Estratégia da Presença é limitado, sob o aspecto militar, entretanto, sob o aspecto social (valores) podem atender plenamente, se forem corretamente conduzidos pelos Chefes de Instrução, nos municípios onde se encontram.

#### 4.5 COLABORAÇÃO NA FORMAÇÃO CÍVICA DO ATIRADOR

Pode-se entender duas vertentes na formação cívica do Atirador, que é percebida pela sociedade. A primeira vem pelas atividades desenvolvidas pelo TG, que se integram à sociedade e a segunda é ligado ao próprio papel da OFR em formar e moldar o indivíduo, como cidadão. Voltando às atribuições do TG previstas no regulamento, cita-se “(...) *colaborar em atividades complementares, mediante convênio com órgãos federais, estaduais e municipais, no funcionamento de ensino profissionalizante em suas dependências e na utilização das mesmas em práticas cívicas, esportivas e sociais, em benefício da comunidade local*” e mediante autorização do Comando Militar de Área, “*atuar na Garantia da Lei e da Ordem e na Defesa Territorial; b) participar na Defesa Civil; e c) colaborar em projetos de Ação Comunitária*”. Nesse sentido, a cooperação entre Prefeitura e TG passam a ser essenciais, de forma que a formação do atirador seja plena. Da pesquisa realizada, 71.12% do Chefes de Instrução/ Instrutores consideram que a aproximação com esse ente federativo é “Excelente” ou “Muito Bom”, entretanto, somente 50.26% tem a percepção de que a Prefeitura considera importante a presença do TG em seu município.

Uma ferramenta extremamente eficaz para a divulgação do trabalho desenvolvido pelo TG e sua aproximação à sociedade local é a comunicação social. O Comando do Exército elabora a Diretriz de Comunicação Social, que todas as agências devem seguir ou desenvolver. Os TG são considerados agências especiais, com missões específicas, dentre elas desenvolver o evento “Portas Abertas”, com o objetivo de trazer a sociedade para dentro da Organização, receber a visita de escolas secundaristas, estreitar os laços com a imprensa local e difundir as campanhas de Com Soc do EB. Os temas que devem estar sempre presentes são a difusão dos valores militares e conhecer o Exército. Aproximadamente, 90% dos TG difundem o trabalho desenvolvido e, destes, 94% divulgam os valores do Exército Brasileiro. Conforme autorização da Instituição, por meio do Centro de Comunicação Social do Exército, os TG têm autorização de estar conectado ao mundo pelo Instagram. Sabe-se que aproximadamente 75% destes OFR possuem esta ferramenta, que devem ser utilizadas para difundir as atividades.

Além de toda a formação conduzida nos TG, percebe-se, também que há convênios com agências profissionalizantes para que o Atirador tenha um preparo mais apurado e possa manter-se no mercado de trabalho ou facilitar a sua inserção. Não há obrigatoriedade na condução desta atividade, mas foi verificado que 57.93% dos OFR adotaram esta prática, no corrente ano. Isso é uma alternativa viável de conciliar a prestação do Serviço Militar com a participação em cursos profissionalizantes.

#### 4.6 CONTRIBUIÇÕES DO TG NA RELAÇÃO ENTRE CIVIS E MILITARES

A percepção de historiadores e estudiosos dos assuntos da guerra, arte e ciência é que a defesa de uma Nação não é somente conduzida pelas Forças Armadas, mas uma responsabilidade de toda a população que será a força motivadora e propulsora das ações.

Assim, as relações das Forças Armadas com a população, com a sociedade organizada torna-se vital. Esta integração deve ocorrer desde os tempos de paz. Da mesma forma, as relações proporcionam a manutenção de nossa soberania e fortalecem a democracia. A confiança da população nas Forças Armadas, geral, encontra-se próximo de 80%, conforme apresentado pelo Comandante do Exército em recente palestra realizada na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército.

Além disso, as relações entre civis e militares são fatores de integração nacional, pela presença de Organizações Militares e, em particular, pela presença das OFR em diversos municípios. Isso permite difundir e absorver comportamentos e valores.

As relações podem promover a Paz Social. Um dos efeitos desejados é garantir o reconhecimento da sociedade ao EB, por meio de iniciativas, como as Ações Cívico-Sociais, junto às comunidades em situação de vulnerabilidade.

Esta integração passa a ter mais valor haja vista que o TG faz parte da rede social local e se comporta como um ponto de conexão no tecido social. Para que esta conexão seja aprofundada, o apoio à defesa civil, ação comunitária promovem a cidadania e se forem exploradas corretamente, promovem o patriotismo.

Questionados a respeito, somente 29.87% dos TG participaram de atividades ligadas à defesa civil, em contrapartida 93.9% estiveram presentes em ações comunitárias e 76.22 realizaram práticas cívicas, esportivas e sociais em benefícios da comunidade local. Isso pode ser justificado pelo fato da Pandemia que esteve presente nos anos de 2020, 2021 e parte de 2022 não ter permitido um maior envolvimento com a sociedade.

Assim, o trabalho desenvolvido dos TG junto à sociedade promove e aprofunda as relações entre os civis e os militares. Da pesquisa realizada, levantou-se diversos aspectos que poderiam auxiliar no aprofundamento das relações, de maneira direta ou indireta. Estes aspectos serão apresentados nas recomendações, elaboradas em momento oportuno.

## **5. PROPOSTAS E RECOMENDAÇÕES**

O trabalho realizado mostra que o Exército Brasileiro, em especial, os TG contribuem na divulgação e internalização dos valores que o Exército Brasileiro vivencia diuturnamente. Assim, serão apresentadas algumas recomendações a fim de proporcionar uma melhoria no processo de aprendizagem, internalização de valores, divulgação das missões desenvolvidas pelo EB em todas as regiões, fruto do que foi levantado nas pesquisas e pelas conclusões do autor.

A proposta inicial é que seja inserido no Curso Preparatório, na modalidade de EAD, o estudo das Política e Estratégia Nacionais de Defesa. Isso permitirá que na execução da missão, os Chefes de Instrução possam divulgar estes dois documentos nos municípios e Atiradores, por meio da Comunicação Social e de instrução.

Também, pode-se melhorar a divulgação do trabalho desenvolvido pelo EB e TG nas mídias sociais. Sabe-se que somente é autorizado as OFR possuírem Instagram. Assim, o incentivo a que todos criem suas páginas, de forma esta ferramenta, ligada à Comunicação Social, seja utilizada para postar matérias relativas ao trabalho desenvolvido no dia-a-dia do órgão e assuntos correlacionados ao EB, como Operações, atividades de cooperação, história do EB e outros que permitam à sociedade conhecer a Instituição.

Incentivar a promoção de encontros anuais para comemoração da passagem do Atirador pelo tempo vivido nesta condição. Como sugestão, a data de comemoração poderia ser estabelecida pelo aniversário do próprio TG ou na data do reservista.

Incentivar, ainda, a formação de confrarias para integrar os ex-atiradores dos diversos anos. Assim, poderiam relembrar o tempo vivido e congregar com os Chefes de Instrução e perpetuar a ligação com o Exército Brasileiro e ampliar a difusão da Instituição para a sociedade.

Estudar a possibilidade de ampliar o número dos TG em regiões com percentual menor da presença do EB. As áreas mais anecômicas da presença de TG no território nacional, que poderiam ser priorizadas: Oeste de Minas Gerais, Leste e Sul de Mato Grosso, Rondônia e Sul do Pará.

Haver um trabalho conduzido em todas as esferas da Instituição relacionadas aos TG, de forma que haja um melhor amparo aos Chefes de Instrução, em termos de material, bem como haja uma maior integração das OM “madrinhas” e Serviços da RM relacionados aos TG com as prefeituras municipais.

Institucionalizar, caso não haja, uma galeria de destaques. Isso prestigiaria e homenagearia todos aqueles que passaram pelas OFR. Da mesma forma, seria importante levantar as autoridades ou personalidades de destaque do município que passaram pelos TG, com o objetivo de realizar palestras e aprofundar os laços com estas pessoas.

Por consequência, poderia também utilizar os serviços de ex-atiradores, de forma voluntária, junto com o EB, com o objetivo de realizar Ações Cívico-Sociais, estreitando as relações, e projetando o EB. Nesse sentido, poderia selecionar, anualmente, um número de Tiros de Guerra para conduzir este trabalho, com o apoio incontestado das OM “madrinhas” a Seção de TG da RM.

Incentivar, institucionalmente, a condução de palestras sobre o EB e os TG em Estabelecimentos de Ensino Municipais, para despertar o interesse da criança em servir e apresentar os símbolos, valores e preceitos que são perpetuados na Instituição. Para isso, o envio de revistinhas do “recrutinha” seriam uma outra ferramenta de apoio.

Permitir que os TG tenham uma maior liberdade de elaboração de suas instruções, respeitando as particularidades de cada Região Militar. Nesse caso, passa a ter importância capital a centralização do PGI dos TG por esse Grande Comando Administrativo.

Por fim, propõe-se encaminhar o trabalho e a planilha para as Regiões Militares e Diretoria do Serviço Militar.

## **6. CONCLUSÃO**

Os Tiros de Guerra, Órgãos de Formação de Reservistas, estão presentes em 22 Estados do País e que possuem uma importância para a formação do reservista de 2ª Categoria e do cidadão. Dessa forma, atende à necessidade de mobilização em caso de necessidade, no qual são formados, aproximadamente, 15.000 (quinze mil) atiradores por ano, que poderão ser empregados em momentos necessários. Da mesma forma, as instruções ministradas, no ano de instrução, permitem a internalização de diversos valores caros à Nação, como o patriotismo e o civismo.

A concepção desse OFR foi, efetivamente, regulamentada no início do século XX, com a intenção de metodizar e incentivar a criação de sociedades, onde eram fornecidas instruções de infantaria, sob a orientação do EME. Esta subordinação já demonstrava a grande importância que o país dedicava às sociedades de tiro e aos Tiros de Guerra. Respeitando a legislação do Serviço Militar Obrigatório, os TG foram empregados como ferramentas de propaganda. Percebe-se, ainda, que na Constituição de 1946, que durou até 1967, relaciona os TG como órgão de extremo valor para a Nação.

Na atualidade, sob a gestão das Regiões Militares, mas orientadas pela DSM, os Tiros de Guerra cumprem missão de extrema importância para o Exército Brasileiro. Deles, pode-se citar: a aproximação da Instituição com a sociedade; a possibilidade de fazer-se presente na Nação em locais que não há Organizações Militares, com um mínimo de estrutura de pessoal; e outros.

Os TG se baseiam em dois aspectos: o interesse e apoio administrativo do ente municipal e a formação do reservista de 2ª categoria. Essas Organizações representam uma excelente ancoragem de divulgação da instituição e pode ser considerada uma reserva estratégica para fins militares.

Assim, os Chefes de Instrução de TG e seus instrutores têm uma grande possibilidade de relacionar-se com a sociedade, em particular, com a Prefeitura Municipal para que possa cada vez mais auxiliar o país na divulgação e na internalização de valores nos Atiradores. Isso é mais assertivo e possível, haja vista o interesse daquele ente federativo em realizar o acordo com o Exército Brasileiro, por meio das Regiões Militares para a manutenção dos OFR.

O Exército Brasileiro encontra-se em transformação, sob o escopo do SIPLEx, desde a década de 1980. Na atualidade, a orientação é que haja a redução dos efetivos da Instituição na ordem de 10% (dez por cento) em dez anos. Em princípio, isso não impactará na redução dos TG presentes no território nacional. Entretanto, cabe uma ressalva à distribuição espacial, haja vista que há uma concentração dessas OFR nos Estados de SP e de MG. Assim, orientado pela END, faz-se estudar a possibilidade de ativar outros TG dentro da Região Amazônica ou no seu entorno, haja vista a priorização da defesa nessa área.

Assim, a criação dessas organizações em regiões onde há poucas OM podem ser um excelente caminho para aprofundar a presença do EB em nosso território, ao mesmo tempo que permitirá que os valores caros da Instituição possam ser divulgados e internalizados. Além disso, proporcionarão maiores oportunidades para a integração do Exército com populações dos interiores.

Por fim, pode-se afirmar, ainda, que os TG atendem ao interesse da Instituição, porque cumprem a sua destinação, tanto sob o aspecto da presença institucional em mais de 220 (duzentos e vinte) municípios, mas também porque conduzem atividades psicossociais, aumentando a integração do Exército com a sociedade.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988.

- \_\_\_\_\_. **Constituição dos Estados Unidos do Brasil**. Rio de Janeiro, DF, 1946.
- \_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 1967.
- \_\_\_\_\_. **Lei do Serviço Militar**. Lei nº 4375 de 17 de agosto de 1964. Brasília, 1964.
- \_\_\_\_\_. **Regulamento da Lei do Serviço Militar**. Decreto nº 57.654, de 20 janeiro de 1966. Brasília, 1966.
- \_\_\_\_\_. Estado-Maior do Exército. **R-138: Regulamento para os Tiros-de-Guerra e as Escolas de Instrução Militar**. Brasília, DF, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Plano de Comunicação Social do Exército (2020-2023)**, aprovado pela Portaria nº 1.886, de 14 de novembro de 2019.
- BRAGA, Helder de Freitas. **A Importância dos Órgãos de Formação de Oficiais da Reserva como Fator de Integração nas Relações Entre civis e Militares**. Dissertação apresentada à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Militares. Rio de Janeiro, 2006.
- CASTRO, Humberto Barbosa de. **Tiros de Guerra: manutenção, extinção ou reformulação**. Trabalho individual. Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro. 1966
- CLAUSEWITZ, Carl Von. **Da Guerra**. Direitos adquiridos para o Brasil por Livraria Martins Fontes Editora LTDA. São Paulo, 1979.
- GONZALES, Selma Lúcia de Moura. **A territorialidade militar no Brasil: os Tiros de Guerra e a estratégia da presença**. 2008. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
- GIL, Celso Schmidt. **O Tiro de Guerra: aspectos históricos: a formação de atiradores: a contribuição para o desenvolvimento dos municípios** (Monografia apresentada como exigência curricular para obtenção de diploma do curso de Comando e Estado-Maior do Exército). Rio de Janeiro: ECEME, 1993.
- MACCANN, Frank D. **Soldados da Pátria: história do Exército Brasileiro**. Ed Companhia das Letras. Biblioteca do Exército. São Paulo, 2009.
- MOREIRA, Alexandre Santana. **Um Estudo sobre a Estratégia a Presença Militar na região Amazônica, no Século XXI: a Relação entre a Presença Tangível e Intangível**. Tese de Doutorado apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, no programa de pós-graduação stricto Sensu em Ciências Militares. Rio de Janeiro: ECEME, 2016.
- PONTES, Ana T. Castelo Branco. **Cultura Organizacional no Exército Brasileiro: um estudo no Centro de Comunicação Social do Quartel-General do Exército**. Monografia apresentada ao Departamento de Administração como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração. Brasília, 2016.



RODRIGUES, Fernando da Silva. **Estratégia da Presença e Evolução Militar no Brasil: Passado e Presente**. Centro de Estudo do Exército, Análise Estratégica, Vol 15 (1) Dez/ Fev 2020.

SCHEIN, E. **Cultura organizacional e liderança**. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

SCHEIN, E.H. **Guia de sobrevivência da cultura corporativa**. Rio de Janeiro. José Olimpio Editora. 1999.

SOBRAL, F.; PECCI, A. **Administração: teoria e prática no contexto brasileiro**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História Militar do Brasil**. 2. Ed. Civilização Brasileira, 1968.

WANDERLEY, Affonso Bello. **O Tiro de Guerra e a Formação da Reserva**. Monografia da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Rio de Janeiro, RJ, 1971.

## ANEXO

### QUESTIONÁRIO PARA CHEFES DE INSTRUÇÃO/ INSTRUTORES

O referido questionário tem por objetivo levantar subsídios para a elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de Política Estratégia e Alta Administração do Exército. O título do trabalho é: "O Emprego dos Tiros de Guerra na Inserção e no Aprofundamento dos Valores do Exército com a Sociedade". Percebe-se que os Tiros de Guerra têm importância fundamental na Estratégia Nacional de Defesa, por causa da prioridade que deve ser dada ao Serviço Militar Obrigatório. Além disso, o TG é uma ferramenta que permite ao EB encontrar-se presente no território nacional. Nesse sentido, as OFR devem ser motivo de atenção, para que integrem a Estratégia da Presença, que possui duplo viés. O primeiro é a presença física e o segundo é ligado à internalização de valores, crenças e princípios, que permite moldar o cidadão em prol da defesa da Nação. Assim, o trabalho buscará entender e aprofundar como os valores, que o EB cultua, são internalizados nos Atiradores e, se for o caso, propor modificações.

QUESTIONAMENTO	RESPOSTA
1. De qual TG você é instrutor?	Texto
2. O TG se encontra em que município e Estado?	Texto
3. Qual é a população do Município?	Texto
4. Quantos Atiradores incorporaram no TG, no ano de 2022?	Texto
5. Qual foi a relação existente entre apresentados e vagas, no seu TG, no ano de 2022?	Texto
6. Qual foi o percentual de voluntários para servir no TG, que incorporaram no ano de 2022? (Em percentuais)	Texto
7. Qual é o grau de escolaridade dos atiradores, analisando todo o grupo? (Em percentuais. A resposta é aproximada)	Likert
8. Qual é a renda familiar do atirador, analisando todo grupo? (Em percentuais. A resposta é aproximada.)	Likert
9. Como você analisa o seu grau de aproximação e relacionamento com a Prefeitura Municipal?	Net Promoter Score
10. Como você analisa a importância que a Prefeitura Municipal destina ao TG?	Net Promoter Score
11. Como você analisa o grau de satisfação do Atirador, em geral, com o serviço e a atuação do EB?	Net Promoter Score
12. Sob o seu entendimento, como a sociedade percebe a presença do Exército em seu município	Net Promoter Score
13. Há autoridades municipais, legislativas ou judiciárias que serviram nos TG?	S/N/ Desconheço
14. Há cidadãos de relevante prestígio que serviram nos TG?	S/N/ Desconheço
15. Ocorreu ou está prevista ocorrer atividade profissionalizante com os Atiradores do seu TG no ano de 2022?	S/N
16. O TG participou de Operações de GLO, nos anos de 2021 e/ou 2022?	S/N
17. O TG participou de atividades ligadas à Defesa Civil, nos anos de 2021 e/ou 2022?	S/N
18. O TG participou de atividades ligadas a Ação Comunitária, nos anos de 2021 e/ou 2022?	S/N
19. Foram realizadas ou estão sendo previstas práticas cívicas, esportivas e sociais, em benefício da comunidade local, em 2022, nas dependências do TG,?	S/N
20. Quanto tempo de instrução sobre valores militares, deveres e da ética do Exército Brasileiro são destinados aos atiradores? (Em horas)	Texto
21. Quais são os valores militares que você, como instrutor, considera mais importantes, em uma ordem de prioridade, à luz da realidade de seu TG e da convivência no município, que são transmitidas aos atiradores?	Classificação

22. Você já leu a Política Nacional de Defesa e a Estratégia Nacional de Defesa?	S/N/ Em parte
23. Você apresentou a Política Nacional de Defesa e a Estratégia Nacional de Defesa aos Atiradores?	S/N/ Em parte
24. Você entende o que vem a ser a Estratégia da Presença? (Presença física e presença internalizada)	S/N
25. Como você avalia os Atiradores, após o término do período de Instrução, com relação à internalização dos valores, das crenças e dos princípios do EB?	Net Promoter Score
26. O seu TG difunde o seu trabalho desenvolvido na sociedade, por meio da mídia existente no município?	S/N
27. Se a resposta à pergunta anterior foi "Sim", você aproveita para difundir os valores do Exército Braileiro?	S/N/ Em parte
28. O TG possui Instagram?	S/N
29. Em relação aos TG, à Estratégia da Presença e aos valores do EB, você acredita que haja algo a ser modificado na estrutura de ensino, de forma que os Atiradores sejam melhor formados e que atendam aos requisitos propostos dos TG?	Texto